



Coordenação Nacional de
Articulação das Comunidades
Negras Rurais Quilombolas



Carta da Plenária Nacional de Educação Escolar Quilombola

Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas - CONAQ

Coletivo Nacional de Educação da CONAQ

Educação quilombola no projeto de Brasil

“Eu não vou votar apenas em alguém. Eu vou votar em mim, nas nossas lutas, na nossa resistência e na nossa territorialidade.”

Marcos Vinícius (Piauí)

Nós, lideranças, professoras e professores, estudantes, pesquisadoras e pesquisadores, mestras e mestres dos saberes tradicionais quilombolas, jovens quilombolas e integrantes dos movimentos sociais reunidos nesta Plenária Nacional de Educação Escolar Quilombola, reafirmamos que a educação é parte inseparável da defesa dos nossos territórios, da nossa memória e do futuro do povo quilombola.

Esta plenária nos permitiu olhar para o caminho percorrido, reconhecer conquistas e ouvir as vozes que vêm dos territórios. Esta carta nasce de tudo o que foi dito hoje, mas ela se inscreve numa caminhada construída por gerações de mulheres, homens, jovens e crianças quilombolas que fizeram da educação uma pauta central na luta quilombola e na defesa dos nossos territórios. Das reivindicações apresentadas na Marcha Zumbi dos Palmares, em 1995, até a PNEERQ¹, cada conquista foi resultado da organização das comunidades e da CONAQ. Reconhecemos que foi nos governos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva que muitas das reivindicações históricas do Movimento Quilombola encontraram escuta, institucionalidade, recursos públicos e caminhos concretos de realização.

Celebramos a reconstrução da Secadi² no Ministério da Educação; a criação da PNEERQ; a ampliação da formação continuada; as licenciaturas em Educação Escolar Quilombola ofertadas pelo Parfor Equidade; primeiras especializações em EEQ da história do MEC, criação dos centros de formação em educação quilombola; Programa

¹ Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola - Portaria nº 470, de 14 de maio de 2024. Atualmente tramita o PL nº 4.978/2026 que torna a Pnerq uma lei federal, de autoria do Senador Camilo Santana e Relatoria do Senador Paulo Paim.

² Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão.



Coordenação Nacional de
Articulação das Comunidades
Negras Rurais Quilombolas



Nacional Escola Nego Bispo de Saberes Tradicionais; o Campus Quilombo do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - Minas Novas / Vale do Jequitinhonha -, Programa Partiu IF, Rede Nacional de Cursinhos Populares, Programa Pé-de-Meia, a presença de mais quilombolas no Programa Bolsa Permanência na graduação, a nova Lei de Cotas, os investimentos nas escolas via PDDE Equidade - Diversidades em ERER/EEQ e PDDE Água; criação e divulgação do Diagnóstico Equidade pela Secadi; elaboração e publicação do guia de gestão em EEQ e o fortalecimento da participação social com a Comissão Nacional de Educação Escolar Quilombola no MEC e a realização de 5 encontros regionais de educação escolar quilombola, 1 encontro nacional e 1 seminário internacional. Essas conquistas demonstram o que acontece quando a luta organizada do movimento quilombola encontra um governo disposto a ouvir, dialogar e transformar nossas reivindicações em políticas públicas.

Por isso, afirmamos de forma pública e inequívoca nosso apoio à reeleição do presidente Lula e à continuidade de um projeto democrático, popular, antirracista e comprometido com os direitos quilombolas. Sabemos que ainda há muito a fazer, mas sabemos também quem abriu as portas para que pudéssemos avançar. Apoiar Lula é defender a continuidade das políticas que reconstruíram a esperança e recolocaram a Educação Escolar Quilombola no centro da agenda nacional. Como aprendemos nesta plenária, ao votar pela continuidade desse projeto, não votamos apenas em uma pessoa: votamos em nós. Votamos nas políticas que conquistamos, em nossas lutas, em nossa territorialidade e no futuro das crianças e dos jovens quilombolas.

As meninas e os jovens que ouvimos nesta noite lembraram que não basta garantir matrícula. É preciso assegurar o direito de entrar, permanecer e concluir a escola sem abrir mão de ser quilombola. Eles e elas reivindicam escolas dentro dos territórios; transporte seguro; infraestrutura adequada; acesso à internet, à ciência e à tecnologia; alimentação escolar ligada às culturas alimentares locais; currículos contextualizados; professoras e professores preparados; participação das comunidades; combate permanente ao racismo; e respeito à identidade, à ancestralidade e aos saberes dos mais velhos.

Nenhuma criança ou jovem deve percorrer enormes distâncias ou deixar sua comunidade para estudar. Nenhum, nenhum estudante quilombola deve esconder sua identidade por medo do preconceito. Queremos escolas nas quais nossas crianças possam usar seus turbantes, seus colares e suas formas de expressão com orgulho e segurança. Queremos uma escola construída conosco e não apenas para nós.



Coordenação Nacional de
Articulação das Comunidades
Negras Rurais Quilombolas



Assumimos, portanto, o compromisso de lutar pela consolidação da PNEERQ como Lei federal e política permanente de Estado, com orçamento, indicadores para EEQ, metas e participação social; pela ampliação do Parfor Equidade e pela criação de licenciaturas regulares em Educação Escolar Quilombola; pela inclusão dessa modalidade em todas as licenciaturas; por novas especializações em EEQ; por mais recursos no PDDE para escolas quilombolas; por mais bolsas para quilombolas estudarem no ensino técnico e profissional; pela produção de materiais pedagógicos e literários para as escolas quilombolas, pela valorização e pela carreira das professoras e dos professores quilombolas; pela reabertura das escolas fechadas; pela garantia de aprendizagem plena de estudantes em todos os níveis e etapas; pela criação de novas escolas e reformas em escolas precarizadas, pelo transporte escolar e alimentação escolar com adequação e qualidade a cada contexto das comunidades quilombolas, pela consolidação de uma rede de centros de formação; pela criação de fóruns em EEQ; pela realização de conferências sobre EEQ; pela criação do programa nacional escola quilombo; pelo pleno funcionamento do Campus Quilombo do IFNMG e participação quilombola nos novos Institutos Federais em áreas que atendem quilombolas; pela criação da Universidade Federal Quilombola.

Reivindicamos também que o próximo governo do presidente Lula inicie a construção da Universidade Federal Quilombola, com participação direta do movimento e dos territórios em sua concepção, em sua governança e em seu currículo. É chegada a hora de o povo quilombola contar com uma universidade comprometida com nossos saberes, nossas ciências, nossas línguas, nossos territórios e nossos projetos de futuro.

Convocamos os governos estaduais e municipais, as universidades, os institutos federais, o Congresso Nacional, as assembleias legislativas e as câmaras municipais a assumirem sua responsabilidade. Exigimos a presença das representações quilombolas nos fóruns, conselhos, conferências e processos de elaboração dos planos estaduais e municipais de educação. Nenhuma política para nós pode ser construída sem nós.

Esta carta é, ao mesmo tempo, celebração, compromisso e chamado à mobilização. A política pública só cumpre seu papel quando transforma a vida no território. E a Educação Escolar Quilombola só se realiza plenamente quando nossas comunidades participam das decisões e nossas crianças se reconhecem na escola.

Seguiremos apoiando o presidente Lula, defendendo as conquistas alcançadas e trabalhando para que o próximo ciclo seja ainda mais ousado. Porque o Brasil é quilombola, e a educação brasileira também precisa ser quilombola.



Coordenação Nacional de
Articulação das Comunidades
Negras Rurais Quilombolas



E encerramos com as palavras de Bel Cabral: “Enquanto houver quilombo, haverá luta pelo território, pela educação e pela vida digna. Enquanto houver nossa luta, haverá futuro para o nosso povo.”

Brasil, 28 de setembro de 2026.

Plenária Nacional de Educação Escolar Quilombola
Coletivo Nacional de Educação da CONAQ



Coordenação Nacional de
Articulação das Comunidades
Negras Rurais Quilombolas



**COLETIVO DE EDUCAÇÃO
DA CONAQ**





Coordenação Nacional de
Articulação das Comunidades
Negras Rurais Quilombolas



**COLETIVO DE EDUCAÇÃO
DA CONAQ**





Coordenação Nacional de
Articulação das Comunidades
Negras Rurais Quilombolas



Coordenação Nacional de
Articulação das Comunidades
Negras Rurais Quilombolas